

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ASPECTOS DE RELIGIOSIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES

Samara Celestino dos Santos¹Lucas Souza Santos²Gertrudes Nunes de Melo³Aldemir Smith Menezes^{4,5}¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB. Cajazeiras/PB.²Secretaria Municipal de Educação Básica de Aracaju, Aracaju/SE.³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Sousa/PB⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe-IFS. Itabaiana/SE.⁵Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe-UFS. São Cristóvão/SE.

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre participação em aulas de Educação Física (EF), religiosidade e fatores sociodemográficos em estudantes. **Métodos:** Trata-se de um levantamento epidemiológico, com amostra de 3.992 escolares de Sergipe. Utilizou-se o questionário *Global Student Health Survey* (GSHS/OMS). **Resultados:** A prevalência de adolescentes participantes de aulas de EF foi de 78,2% e 71,8% para o masculino e feminino, respectivamente. Na análise multivariada os valores foram apresentados através do *Odds Ratio* (OR). Verificou-se associação à Participação em aulas EF: cor da pele “não branca” (OR:1,30; IC95% 1,10–1,54), turno de estudo noturno (OR:0,62; IC95% 0,54–0,72), religião “não católica” (OR:1,19; IC95% 1,02–1,39) e não praticante de religião (OR 0,83; IC95% 0,72–0,97). **Conclusão:** Os aspectos de religiosidade parecem ampliar as possibilidades de participação das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Aulas de Educação Física. Adolescentes. Fatores Associados.

PARTICIPATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES, ASPECTS OF RELIGIOSITY AND ASSOCIATED FACTORS IN ADOLESCENTS

ABSTRACT

Objective: To analyze an association between participation in Physical Education classes, religiosity and sociodemographic factors in students. **Methods:** This is an epidemiological survey, with a sample of 3,992 schoolchildren from Sergipe. The Global Student Health Survey (GSHS/WHO) questionnaire was used. **Results:** The percentage of adolescents participating in PE classes was male = 78.2% and female = 71.8%. In the multivariate analysis, the values were presented using the *Odds Ratio* (OR). There was an association with participation in PE classes: “non-white” skin color (OR:1.30; 95% CI 1.10-1.54), night shift (OR:0.62; 95% CI 0.54–0.72), “non-Catholic” religion (OR: 1.19; 95% CI 1.02–1.39) and non-religious practitioner (OR: 0.83; 95% CI 0.72-0.97). **Conclusion:** Aspects of religiosity seem to expand as the possibilities of participating in Physical Education classes.

Keywords: Physical Education classes. Adolescents. Associated Factors.

INTRODUÇÃO

As recomendações para Atividade Física (AF), segundo a World Health Organization, sugerem que crianças e adolescentes realizem AF de intensidade vigorosa pelo menos 20 minutos por dia, três ou mais vezes por semana ou atividades de intensidade leve a moderada, por pelo menos 60 minutos por sete dias da semana, devendo incluir trabalho de resistência muscular/força e alongamento, em pelo menos três dias na semana (WHO *et al.*, 2010). Evidências apontam que a participação regular nas aulas de Educação Física (EF), além de contribuir com o alcance dessas recomendações internacionais, oportuniza aos adolescentes à possibilidade de um estilo de vida mais ativo (BAÑOS *et al.*, 2019), ajudando no desenvolvimento social (STAIANO; CALVERT, 2012) e intelectual (CASTELLI *et al.*, 2007).

No contexto Norte Americano, a prevalência da participação nas aulas de EF é baixa (48%) e com estabilidade temporal nos últimos dez anos (RYU *et al.*, 2020). Pesquisadores apontam esse fato como um dos principais fatores de risco para a taxas elevadas de obesidade em idades mais avançadas (RYU *et al.*, 2020). No Brasil, as prevalências seguem padrões internacionais, atingindo cerca de 75% nesta faixa etária (COLEDAM *et al.*, 2014). De uma forma geral, investigações analisam os fatores demográficos e econômicos ora como um fator positivamente associado, ora como atenuante na participação dos adolescentes nas aulas de EF (COLEDAM *et al.*, 2014).

Considerando os aspectos de atividade física e religiosidade enquanto fenômenos sociais presentes historicamente na sociedade, percebe-se que ambos sempre estiveram intimamente associados (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019). Atividades religiosas podem ser caracterizadas enquanto ferramentas para o apoio social, apoio este que é considerado importante influenciador para promoção da atividade física, bem como, necessário para um maior engajamento em atividades físicas, bem como, para o aumento dos seus níveis (REIS; PARRA; REIS, 2016). Logo, acredita-se que essa relação se apresenta importante por possuir fatores comuns, a exemplo dos comportamentos, atitudes e valores humanos.

Os desfechos de saúde, no geral, também são apontados como fatores relacionados à participação dos adolescentes nas aulas de EF. Estudo de revisão sistemática apontou que a participação nas aulas de EF, na sua maioria, associam alguns desfechos de saúde como fatores majoritários na baixa participação dos alunos nas aulas de EF (ARAÚJO *et al.*, 2019). No entanto, além de não investigar o desinteresse na participação, as pesquisas também desconsideram os aspectos de religiosidade presente no ambiente escolar e subestimam a associação deste fator com a participação dos adolescentes nas aulas de EF (ARAÚJO *et al.*, 2019). Assim, além de obscuras a relação dos aspectos de religiosidade e participação nas aulas de EF, conhecer fatores que contribuam para a adesão às aulas de EF na escola podem indicar fatores indiretos que não são amplamente investigados. Logo, o estudo teve como objetivo analisar a associação entre a participação dos adolescentes nas aulas de EF escolar, aspectos de religiosidade, fatores demográficos, sociodemográficos e econômicos em adolescentes.

METODOLOGIA

ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo consiste na análise de um levantamento epidemiológico de base escolar com delineamento transversal intitulado “Condições de vida e condutas de saúde em adolescentes residentes em áreas rurais e urbanas no estado de Sergipe” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde (GPEFIS/IFS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS), 16 sob o número do protocolo nº CAAE – 2006.0.000.107-10 e parecer de autorização nº 177/2010.

Para a realização da pesquisa foram assinados os seguintes documentos de autorização: Autorização do Secretário do Estado de Educação; Consentimento dos diretores das Diretorias Regionais de Educação (DRE's); Consentimento dos diretores das Unidades de Ensino; Uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Negativo para os pais dos estudantes; Assinatura do Termo de Assentimento pelos estudantes, conforme orientações da Resolução 466/12.

A participação dos escolares na pesquisa foi voluntária, adotando-se, além da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio das escolas selecionadas; estar presente no momento da aplicação do instrumento; preencher adequadamente o questionário distribuído, reduzindo, ao máximo, as “não respostas”; ter idade de 14 a 19 anos. Os diretores das escolas também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação das instituições na pesquisa. Não

preencher questões importantes no estudo, como por exemplo: sexo e idade; não possuir autorização dos pais ou responsáveis.

MÉTODOS

Caracterização da amostra

A população alvo do estudo foi composta por adolescentes de 14 a 19 anos de idade matriculados na Rede Estadual de Ensino, nos turnos diurno e noturno. A amostra caracterizou-se como probabilística, com amostragem por conglomerado, estratificada e aleatória simples, sendo composta por 3.992 adolescentes do estado de Sergipe, Brasil.

De acordo com dados disponíveis na Secretaria de Estado da Educação, a matrícula do Ensino Médio, foi de 58.301 alunos em toda a Rede Estadual, distribuídos em 155 unidades de ensino.

Desse modo, para o cálculo do planejamento amostral foi utilizado o processo de amostragem complexa disponível no software do SPSS versão 15.0. Assim, inicialmente, foram sorteadas as Unidades de Ensino, por porte de escola (quantidade de alunos), como critério estabelecido, distribuídas nos municípios de cada território. Em seguida, sortearam-se aleatoriamente as turmas, por série e turno.

Na estimativa do tamanho amostral na análise da prevalência para cada território, foi considerado o tamanho da população do território, a prevalência estimada em 50% como a maior esperada, o intervalo de confiança em 95%, o erro tolerável da amostragem em cinco pontos percentuais e, por se tratar de um processo amostral por conglomerado, multiplicou-se o tamanho amostral por 1,5 em função da correção do efeito do desenho ($deff=1,5$). Foram acrescentados 20% de escolares devido a vários motivos, como: recusa dos participantes, idade maior ou menor do que a estabelecida nesse estudo, não responder a questões importantes como sexo e idade, dentre outros.

Para a análise de associação foi considerado, além das informações descritas anteriormente, poder estatístico de 80% e Odds Ratio (OR) de 1,2, sendo necessária uma amostra mínima de 3.876 adolescentes para todo o Estado.

Para seleção da amostra, recorreu-se ao processo de amostragem por conglomerado utilizando dois estágios; conforme segue: 1º. Considerando a amostra mínima necessária para o estudo, realizou-se o processo de amostragem estratificada proporcional ao território (conglomerado) e porte da escola (1 = até 199 alunos; 2 = 200-499 alunos; 3 = 500+ alunos) segundo critério do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (JOSÉ; NETO; KARINO, 2013).

Desse modo, para que todos os territórios fossem contemplados representativamente com os três portes dos colégios, estabeleceu-se como critério arbitrário o sorteio de 25% das unidades de ensino do Estado (155 unidades de ensino), totalizando 39 colégios distribuídos em 27 municípios. Selecionaram-se as turmas, de acordo com a série e o turno de estudo (diurno e noturno), mediante a utilização do processo aleatório simples, considerando uma média de 25 alunos por turma.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário autoadministrado, Global Student Health Survey (GSHS/WHO). A coleta dos dados foi realizada por professores de EF, devidamente treinados quanto ao domínio das questões do instrumento, forma de aplicação, supervisão e análise dos questionários após a aplicação. O preenchimento dos mesmos, aconteceu na presença de dois professores (auxiliando no preenchimento e em possíveis dúvidas) nas turmas. A média de tempo da aplicação do questionário foi de 45 minutos.

MENSURAÇÃO

Variável dependente: Participação nas aulas de educação física

A participação nas aulas de educação física foi obtida a partir da questão “Você participa das aulas de educação física?” Foi apresentado duas opções de resposta: a) Sim; b) Não. Para o tratamento estatístico e análise dos dados, os alunos que marcaram a segunda opção foram considerados expostos.

Variável independente: Aspectos de religiosidade

Os aspectos de religiosidade foram investigados a partir da pergunta: “Você se considera praticante da sua religião?” O questionário apresentou duas opções de resposta: a) Sim; b) Não. Os adolescentes que marcaram a resposta “Não” foram considerados expostos.

Variáveis de controle

Para atender os critérios econômicos e demográficos, o estudo analisou as variáveis sexo (masculino e feminino), faixa etária (14-19 anos), cor da pele (branco e não branco), “com quem mora”, série (ensino médio), turno de estudo (diurno para aqueles que estudavam nos horários da manhã e tarde e noturno para aqueles que estudavam à noite), reprovação (reprovou alguma vez? sim ou não), escolaridade da mãe e escolaridade do pai (<8 ou ≥8 anos), principal fonte de renda foi distribuída e classificada de que maneira o chefe da família obtém sua principal renda e, a variável renda familiar foi obtida a partir do número de salários da residência.

Foram usados o software HS-ICR-Teleform e o scanner Fujitsu FI6230 para realizar a tabulação dos dados por meio de leitora óptica. A capacidade de leitura deste equipamento é de cerca de 40 páginas por minuto. A tabulação completa dos 17 questionários durou cerca de oito horas. Após esta etapa, apesar da precisão do equipamento, os questionários que mostraram problemas foram conferidos e os erros corrigidos.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis foram inicialmente analisadas por meio de procedimentos descritivos (distribuição de frequências absoluta e relativa) e inferenciais. Na análise da associação entre variáveis foi empregado o teste de Qui-quadrado. Para análise multivariável foi usada a regressão logística binária bruta e ajustada, onde a variável desfecho foi participação em aulas de Educação Física. Para todo o tratamento estatístico o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A coleta dos dados foi realizada com 4.717 adolescentes, sendo 725 excluídos por não preencherem questões importantes, como sexo, idade, entre outras, e por ter idade superior a 19 anos. A amostra final totalizou 3.992 estudantes (61,3% do sexo feminino).

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra a partir de indicadores sociodemográficos, educacional e econômico demonstrou que a maioria dos escolares eram do sexo feminino (61,3%), com faixa etária entre 16 e 17 anos (51,8%), cor da pele “não branca” (78,8%), católica (66,4%), que se consideravam praticantes da sua religião (65,7%) e moravam com pai e mãe (62,0%). Além disso, os alunos do 1º ano do Ensino Médio constituem a maior parcela da amostra (41,3%). O turno diurno comporta a maior parte dos escolares (66,5%) e a prevalência de escolares que já tinham sido reprovados em alguma série foi maior em comparação aos que nunca reprovaram (49,9%).

Quanto à escolaridade dos pais, a amostra revela uma maioria considerável de pessoas teve acesso a algum nível de ensino, sendo a prevalência de 83,1% e 69,2% para mães e pais, respectivamente. A principal fonte de renda relatada foi o trabalho do pai/mãe (59,9%), com uma renda prevalente de 1 salário mínimo ou mais (65,7%). Além disso, a maior afiliação religiosa referida foi a católica (66,4%) e os praticantes da religião foram os que mais se evidenciaram (65,7%). Quanto à participação nas aulas de EF, a maior parte amostra afirma participar das aulas (74,3%).

A tabela 2 apresenta os resultados gerais sobre a prevalência de indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião segundo participação em aulas de Educação Física. Os achados referentes aos indicadores sociodemográficos revelam maior prevalência da Participação em aulas de Educação Física entre adolescentes do sexo masculino (78,2%; IC 95% 75,8 – 80,5), com faixa etária entre 14-15 anos (77,0%; IC 95% 73,5 – 80,4), que autorrelataram possuir cor de pele “não branca” (75,3%; IC 95% 78,1 – 81,4), que moravam com pai e mãe (75,0%; IC 95% 73,0 – 76,9). Valores relacionados aos aspectos educacionais demonstram que os adolescentes que estavam cursando o 2º ano do ensino médio (76,1%; IC 95% 73,4 – 78,7), no turno diurno (77,3%; IC 95% 75,4 – 79,1), não tinham reprovado (74,5%; IC 95% 72,2 – 76,7) e que a mãe (74,5%; IC 95% 72,7 – 76,2) e o pai (75,1%; IC 95% 73,2 – 76,9) tiveram acesso à escola, também representavam elevada prevalência de participação em aulas de EF.

Em relação às variáveis econômicas, pôde-se perceber que a maior prevalência em relação à participação em aulas de EF, apresenta-se nos adolescentes que indicaram ser a renda advinda do trabalho do pai e da mãe a principal fonte de sustento familiar, com (75,0%; IC 95% 73,0 – 77,0). Assim como, aqueles que relataram ter renda econômica familiar de 1 salário mínimo ou mais (74,8%; IC 95% 72,8 – 76,7).

Sobre os aspectos relacionados à religião, observou-se que católicos (75,5%; IC 95% 73,6 – 77,3) e aqueles que praticam sua religião (75,9%; IC 95% 74,0 – 77,7) demonstram maior participação nas aulas de EF.

Tabela 1 - Caracterização da amostra dos escolares (n=3992). Sergipe, Brasil, 2011.

Variáveis	Categorias	N	% (IC 95%)
Sexo	Masculino	1544	38,7 (37,2 – 40,2)
	Feminino	2448	61,3 (59,8 – 62,8)
Faixa Etária	14-15 anos	729	18,3 (17,1 – 19,5)
	16-17 anos	2069	51,8 (50,3 – 53,4)
	18-19 anos	1194	29,9 (28,5 – 31,3)
Cor da Pele	Branca	846	21,2 (18,4 – 23,9)
	Não branca	3146	78,8 (77,3 – 80,2)
Mora	Mora com os pais	2474	62,0 (60,0 – 63,9)
	Não mora com os pais	1518	38,0 (35,5 – 40,4)
Série (Ensino Médio)¹	1º ano	1650	41,3 (39,8 – 42,8)
	2º ano	1343	33,7 (32,2 – 35,2)
	3º ano	999	25,0 (23,7 – 26,3)
Turno de Estudo	Diurno	2653	66,5 (65,0 – 68,0)
	Noturno	1339	33,5 (32,0 – 35,0)
Reprovação	Sim	1994	49,9 (47,7 – 52,0)
	Não	1985	49,7 (47,5 – 51,9)
Escolaridade da Mãe	Estudou	3318	83,1 (81,8 -84,3)
	Não estudou	674	16,9 (14,0 – 19,7)
Escolaridade do Pai	Estudou	2763	69,2 (67,4 – 70,9)
	Não estudou	1229	30,8 (28,2 – 33,3)
Principal Fonte de Renda	Trabalho do Pai/Mãe	2390	59,9 (57,9 – 61,8)
	Outros	1602	40,1 (37,7 – 42,5)
Renda Familiar (SM)²	Menor que 1 SM ²	1370	34,3 (31,7 – 36,8)
	1 SM ² ou mais	2622	65,7 (63,8 – 67,5)
Religião	Católica	2650	66,4 (64,6 – 68,2)
	Não Católica	1342	33,6 (31,0 – 36,1)
Praticante da Religião	Sim	2623	65,7 (63,8 – 67,5)
	Não	1222	30,6 (28,0 – 33,1)
Participação em Aulas de Educação Física	Participa	2965	74,3 (72,7 – 75,8)
	Não Participa	1027	25,7 (23,0 – 28,3)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2011.

Abreviações: IC= Intervalo de Confiança ¹EM= Ensino Médio; ²SM=Salário Mínimo.

Tabela 2 - Prevalência de indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião segundo participação em aulas de Educação Física. Sergipe, Brasil, 2011.

	Variável	SIM	% (IC 95%)	NÃO	- % (IC95%)	p- valor
Sexo	Masculino	1208	78,2 (75,8 – 80,5)	336	21,8 (17,3 – 26,2)	
	Feminino	1757	71,8 (69,7 – 73,9)	691	28,2 (24,8 – 31,5)	
Faixa Etária	14 - 15 anos	561	77,0 (73,5 – 80,4)	168	23,0 (16,6 – 29,3)	0,182
	16 - 17 anos	1527	73,8 (71,5 – 76,0)	542	26,2 (22,5 – 29,9)	
	18 - 19 anos	877	73,5 (70,5 – 76,4)	317	26,5 (21,6 – 31,3)	
Cor da Pele	Branca	597	70,6 (66,9 – 74,2)	249	29,4 (23,7 – 35,0)	0,005
	Não branca	2368	75,3 (78,1 – 81,4)	778	24,7 (21,6 – 27,7)	
Mora	Com pai e mãe	1855	75,0 (73,0 – 76,9)	619	25,0 (21,5 – 28,4)	0,193
	Não mora com pais	1110	73,1 (70,4 – 75,7)	408	26,9 (22,6 – 31,2)	
Série (EM)¹	1º ano	1217	73,8 (71,3 – 76,2)	433	26,2 (22,0 – 30,3)	0,142
	2º ano	1022	76,1 (73,4 – 78,7)	321	23,2 (18,5 – 27,8)	
	3º ano	726	72,7 (69,4 – 75,9)	273	27,3 (22,0 – 32,5)	
Turno de estudo	Diurno	2052	77,3 (75,4 – 79,1)	601	22,7 (19,3 – 26,0)	0,001
	Noturno	913	68,2 (65,1 – 71,2)	426	31,8 (27,3 – 36,2)	
Reprovação	Sim	1476	74,0 (71,7 – 76,2)	518	26,0 (22,2 – 29,7)	0,717
	Não	1489	74,5 (72,2 – 76,7)	509	25,5 (21,7 – 29,2)	
Escol. da Mãe	Estudou	2471	74,5 (72,7 – 76,2)	847	25,5 (22,5 – 28,4)	0,523
	Não estudou	494	73,0 (69,0 – 76,9)	180	27,0 (20,5 – 33,4)	
Escol. do Pai	Estudou	2074	75,1 (73,2 – 76,9)	689	24,9 (21,6 – 28,1)	0,087
	Não estudou	891	72,5 (69,5 – 75,4)	338	27,5 (22,7 – 32,2)	
Principal Fonte de Renda	Trabalho do pai/mãe	1792	75,0 (73,0 – 77,0)	598	25,0 (54,2 – 62,1)	0,213
	Outra	1173	73,2 (70,6 – 75,7)	429	26,8 (22,6 – 30,9)	
Renda Familiar (SM)²	Menor que 1 SM ²	1003	73,2 (70,4 – 75,9)	367	26,8 (22,2 – 31,3)	0,267
	1 SM ² ou mais	1962	74,8 (72,8 – 76,7)	660	25,2 (21,8 – 28,5)	
Religião	Católica	2000	75,5 (73,6 – 77,3)	650	24,5 (21,1 – 27,8)	0,015
	Não Católica	965	71,9 (69,0 – 74,7)	377	28,1 (23,5 – 32,6)	
Prat. da Religião	Sim	1990	75,9 (74,0 – 77,7)	633	24,1 (20,7 – 27,4)	0,001
	Não	975	71,2 (68,3 – 74,0)	394	28,8 (24,3 – 33,2)	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2011.

Abreviações: ¹EM= Ensino Médio; ²SM=Salário Mínimo.

A tabela 3 apresenta as análises bruta e ajustada da Participação em aulas de EF em relação à indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião. Na análise bruta as variáveis que se associaram de forma significativa com Participação em aulas de Educação Física foram: sexo, faixa-etária, cor de pele, com quem mora, série, turno do estudo, escolaridade do pai, religião e a prática da religião.

Após ajuste para as variáveis sexo e faixa-etária, verificou-se associação da Participação em aulas Educação Física com “cor da pele”, “turno de estudo”, “religião” e “prática da religião”. Em relação a variável religião, percebeu-se que houve uma inversão na relação entre “Ser Católico ou Não e Participar de aulas de Educação Física”. Dessa forma, as variáveis sexo e idade são consideradas no presente estudo como fatores de confusão para essa relação.

Onde os adolescentes que auto relataram possuir cor “não branca” apresentaram maior chance para participação nas aulas de EF quando comparado a adolescentes que afirmaram ser de cor branca (OR 1,30; IC95% 1,10–1,54).

Os que estudam no turno noturno apresentam menor chance de Participar das aulas de EF em relação aos estudantes do turno diurno (OR 0,62; IC95% 0,54– 0,72).

Finalmente, os adolescentes que relataram ser “não católicos” apresentaram maior chance de participar das aulas de EF em relação aos que afirmaram ser católicos (OR 1,19; IC95% 1,02–1,39), bem como, não praticar religião, apresentou menor chance de participar das aulas de EF do que aqueles que praticam a religião (OR 0,83; IC95% 0,72–0,97).

Tabela 3 - Análise bruta, ajustada e respectivos intervalos de confiança (IC95%) considerando a participação em aulas como desfecho. Sergipe, Brasil, 2011.

Variáveis	Categorias	Bruto OR (IC 95%)	p-valor	Ajustado OR (IC 95%)	p-valor
Sexo	Masculino	1	<0,001		
	Feminino	0,70 (0,60 – 0,82)			
Faixa Etária	14-15 anos	1	0,086		
	16-17 anos	0,98 (0,83 - 1,15)			
	18-19 anos	0,82 (0,66 - 1,00)			
Cor da Pele	Branca	1	0,006	1	0,002
	Não Branca	1,26 (1,07 – 1,50)		1,30 (1,10 – 1,54)	
Mora	Mora com pais	1	0,193		
	Não mora com pais	0,98 (0,78 - 1,05)			
Série (EM)1	1º ano	1	0,142		
	2º ano	1,05 (0,88 - 1,26)			
	3º ano	0,88 (0,74 - 1,04)			
Turno de Estudo	Diurno	1	<0,001	1	<0,001
	Noturno	0,62 (0,54 – 0,72)		0,62 (0,54 – 0,72)	
Já Reprovou	Não	1	0,717		
	Sim	0,97 (0,84 - 1,12)			
Escolaridade da mãe	Estudou	1	0,523		
	Não Estudou	0,94 (0,78 - 1,13)			
Escolaridade do pai	Estudou	1	0,087		
	Não Estudou	0,87 (0,75 - 1,01)			
Principal fonte de renda	Trabalho do pai/mãe	1	0,213		
	Outra	0,91 (0,79 - 1,05)			
Renda familiar (SM)2	1 SM ² ou mais	1	0,267		
	Menor que 1 SM ²	0,91 (0,79 – 1,06)			
Religião	Católica	1	0,015	1	0,021
	Não Católica	0,83 (0,71 – 0,96)		1,19 (1,02 – 1,39)	
Praticante da Religião	Sim	1	0,001	1	0,023
	Não	0,78 (0,67 – 0,91)		0,83 (0,72 – 0,97)	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2011.

Abreviações: ¹EM= Ensino Médio; ²SM=Salário Mínimo. Ajustado para variáveis: sexo e faixa etária.

DISCUSSÃO

Nossos resultados destacaram significativa associação entre a participação de escolares adolescentes nas aulas da disciplina EF e fatores sociodemográficos, educacionais e religião. Os principais achados encontrados neste trabalho podem ser entendidos da seguinte forma: a) considerável prevalência de adolescentes que não participam das aulas na disciplina EF, mesmo sendo um componente curricular obrigatório; b) para o indicador sociodemográfico, a variável cor da pele apresentou associação com participação nas aulas de EF; c) turno de estudo apresentou associação estatisticamente significativa para o indicador educacional; d) a religião e prática da afiliação religiosa também apresentaram associação significativa com a participação nas aulas de EF.

Os resultados do estudo mostraram que 74,3% dos adolescentes participavam frequentemente de aulas de EF. Essa prevalência é inferior a encontrada em escolares poloneses (96,0%) e superior às encontradas no Sul (45,7%) e Sudeste (45,7%) do Brasil (CESCHINI *et al.*, 2009; DA SILVA *et al.*, 2009; WOJTYLA-BUCIORA *et al.*, 2014). Esses dados sugerem tanto a necessidade de incentivar os escolares a participarem mais das aulas de Educação Física como de estruturar programas de intervenção nas escolas a fim de promover maiores benefícios à saúde dos praticantes. Por outro lado, observou-se ainda que, uma menor proporção de adolescentes do sexo feminino participava das aulas de EF quando comparado ao sexo masculino. Estes achados podem sugerir políticas educacionais focadas para entender a adesão às aulas de EF em adolescentes de diferentes subgrupos no país.

Ainda sobre a prevalência, adolescentes mais jovens apresentaram maior prevalência de participação em aulas de Educação Física. Situação semelhante aconteceu com aqueles que relataram morar com a família, estudar no turno diurno e apresentar condição econômica mais favorável. A redução da participação nas aulas de EF em decorrência do aumento da idade pode ser explicado pelo início do trabalho remunerado em contra turno. Este fato, encontra apoio em estudo realizado com jovens brasileiros no estado de Santa Catarina (DA SILVA *et al.*, 2009). Esta condição se dá, possivelmente, devido às menores responsabilidades educacionais atribuídas ao público mais jovem. Além do que, indivíduos que moram com pais, estudam no turno diurno e apresentam condições mais favoráveis demonstram menor necessidade de desenvolver atividades laborais nessa fase da vida.

Da Silva *et al.*, (2009) apresentaram prevalências semelhantes, como aumento da ausência nas aulas de EF em decorrência da progressão da faixa etária. Assim, o aumento de idade reflete ainda crescentes responsabilidades incorporadas às atividades da vida diária, o que pode acabar dificultando na disposição para a prática de atividade física e participação em aulas de EF, sobretudo aqueles adolescentes que estudam no turno noturno (DA SILVA *et al.*, 2009).

No presente estudo, os adolescentes que autorrelataram cor de pele branca, apresentaram menor participação nas aulas de EF. Esse achado encontra suporte na pesquisa de Mélo *et al.*, (2012), onde uma expressiva maioria dos adolescentes atendidos em intervenções para promoção de AF relataram cor de pele não branca.

Considerando a afiliação religiosa e prática desta, os católicos e praticantes de religião demonstraram maior prevalência de participação nas aulas de EF, em estudo realizado com adolescentes estudantes do ensino médio da rede pública do estado de Pernambuco, verificaram que a afiliação religiosa católica reportou menor prevalência de não participação nas aulas de educação física (MÉLO *et al.*, 2012). Porém, a prevalência de participação nas aulas foi maior para aqueles não praticantes da religião, dado contrário ao encontrado no presente estudo.

As análises de regressão bruta e ajustada da participação em aulas de Educação Física em relação aos indicadores sociodemográfico, educacional, econômico e religião estimou associação positiva com as variáveis cor de pele “não branca”, estudar no turno diurno, não ser católico e ser praticante da religião filiada.

Adolescentes que reportaram cor da pele “não branca” apresentaram maior chance de participarem das aulas de Educação Física. Essa assertiva se confirma com achados de Tenório *et al.*, (2010), percebendo-se que adolescentes desta mesma etnia demonstraram menor chance de apresentar níveis insuficientes de atividade física, exposição ao comportamento sedentário em dias de semana e finais de semana.

Sobre o turno de estudo, a presente pesquisa estima que estar matriculado no turno diurno possa favorecer em 62% mais chance de participação em aulas de Educação Física (DA SILVA *et al.*, 2009), reforça estes resultados indicando que escolares matriculados no turno noturno apresentam 7% maior chance de ausentar-se nas aulas de Educação Física quando comparado aos alunos do turno diurno.

Para os indicadores relacionados à religião, a participação em aulas de Educação Física estabelece associação significativa com a afiliação religiosa e prática da religião. As análises de regressão com ajustamento para potenciais fatores de confusão permitiram identificar que tanto a afiliação religiosa quanto

a prática religiosa são fatores associados à participação em aulas de Educação Física. Entretanto, o sentido das associações parece diferir, enquanto a religião está inversamente associada, observou-se que a prática religiosa está diretamente associada ao desfecho analisado no presente estudo. Portanto, pode-se inferir que, independentemente da religião a qual o adolescente pertence, o fato de praticar os desígnios da afiliação religiosa adotada é que favorece à adoção de hábitos de vida mais saudáveis, incluindo a participação em aulas de EF.

Melo *et al.*, (2012), reportaram que adolescentes católicos em comparação com aqueles que referiram não ter religião apresentaram maior chance de serem insuficientemente ativos e de estarem expostos a comportamento sedentário em dias do final de semana. Por outro lado, os resultados referentes aos praticantes de religião apresentam semelhança com os achados da presente pesquisa, onde estes reportam maior chance de participação em aulas de Educação Física.

Elementos ligados à religiosidade apontam para possíveis barreiras impostas à participação em aulas de Educação Física e, conseqüentemente, à prática de atividade física, como percebido entre indivíduos que relataram pertencer a religião católica. Esses adolescentes representariam, portanto, uma parcela importante que adota hábitos de vida inadequados para a saúde. Apesar do exposto, não se pode estabelecer uma relação definitiva entre as variáveis apresentadas, uma vez que, as evidências ainda são inconsistentes. E, para isto, faz-se necessário abordar essa temática de uma maneira mais profunda.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a participação nas aulas de Educação Física foi um fator negativamente associado aos indicadores como idade “adolescentes mais velhos”, cor da pele “não brancos” e turno de estudo “turno noturno”. De acordo com os resultados deste estudo, pôde-se verificar que os adolescentes que referiram ser da religião católica demonstraram menor chance de participação nas aulas de Educação Física, fator este que aponta a necessidade de ampliar o olhar para diferentes questões, sejam elas de religião ou não para aumentar as possibilidades de participação nas aulas de Educação Física escolar em adolescentes.

Observou-se também que no ambiente escolar, por meio das aulas de Educação Física adolescentes podem experimentar e apreciar um estilo de vida ativo, já que elas podem contribuir positivamente com diferentes aspectos, dentre eles, educacionais e de saúde. Desta maneira, com vista à maior participação nas aulas de educação física dos adolescentes, estes achados requerem a convicção de que aumentar a participação nas aulas de EF pode partir por uma modulação do estilo de vida que pode ser conduzida a partir da adesão a um conjunto de símbolos, comportamentos e práticas sociais vinculadas à diferentes religiões.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B.S. et al. Participação De Adolescentes Brasileiros Nas Aulas De Educação Física Escolar: Revisão Sistemática. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1–11, 2019.
- BAÑOS, R. et al. Influence of satisfaction, boredom and importance of physical education with the intention of performing extracurricular exercise amongst Mexican teenagers. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.19, n.3, p.205–215, 2019.
- CASTELLI, D.M. et al. Physical fitness and academic achievement in third- and fifth-grade students. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.29, n.2, p.239–252, 2007.
- CESCHINI, F.L. et al. Prevalence of physical inactivity and associated factors among high school students from state's public schools. **Jornal de Pediatria**, v.85, n.4, p.301–306, 2009.
- COLEDAM, D.H.C. et al. Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: Fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, n.3, p.533–545, 2014.
- DA SILVA, K.S. et al. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na educação física em estudantes do ensino médio em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n.10, p.2187–2200, 2009.
- JOSÉ, J.; NETO, S.; KARINO, C. A. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do serviço público**. Brasília, v. 64, n. 3, p. 377–391, 2013.

MÉLO, E.N. et al. Associação entre religiosidade, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.17, n.5, p.359–369, 2012.

NASCIMENTO, A.; NASCIMENTO, G.S. Associação entre atitude física e religião: Da origem à atualidade Association between physical attitude and religion : from origin to the present. **Revista Unitas**, v.7, n.2358–3037, p. 82–91, 2019.

REIS, M.; PARRA, M.; REIS, R. Mapeamento da literatura sobre a relação entre religiosidade, apoio social e atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.21, n.1, p.5, 2016.

RYU, S. et al. Temporal trends in the association between participation in physical education and physical activity among U.S. high school students, 2011-2017. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.7, p.1–10, 2020.

STAIANO, A.E.; CALVERT, S.L. Exergames for physical education courses: Physical, social, and cognitive benefits. **Child Dev Perspect.**, v.5, n.2, p.93–98, 2012.

TENÓRIO, C.M.T. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.13, n.1, p.105-117, 2010.

WOJTYLA-BUCIORA, P. et al. Assessing physical activity and sedentary lifestyle behaviours for children and adolescents living in a district of Poland. what are the key determinants for improving health? *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, v.21, n.3, p.606–612, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global strategy on diet, physical activity and health. 2010. Disponível em <https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/en/>. Acessado em: 24 jun, 2020.

Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde - GPEFiS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe-IFS
Itabaiana/SE
49500-000